

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP  
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO “LATU SENSU” EM PSICOLOGIA JURIDICA**

**MONICA KAZIMIERCZAK DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA QUE O SISTEMA PRISIONAL EXERCE NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DOS PRESIDIARIOS**

**CAÇADOR  
2019**

**MONICA KAZIMIERCZAK DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA QUE O SISTEMA PRISIONAL EXERCE NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DOS PRESIDÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título na pós-graduação "latu sensu" em Psicologia Jurídica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, sob orientação do professor Rodrigo Regert.

**CAÇADOR  
2019**

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico conferido ao presente trabalho, isentando a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, a coordenação do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Jurídica, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Caçador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Monica Kazimierczak dos Santos

---

Assinatura

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, presente em todos os dias de minha vida, por ter me iluminado e dado forças durante estes dois anos de pós-graduação, renovando, a cada momento minha disposição e esperança, não deixando que os obstáculos do caminho fossem maiores que minha força de vontade.

Agradeço a minha família, que é meu porto seguro, sempre me ajudando, apoiando e estimulando, não permitindo que em nenhum momento fraquejasse perante os obstáculos que encontrava.

Ao meu professor e orientador Rodrigo Regert, que com seu conhecimento e experiência muito me auxiliou na caminhada acadêmica e na condução desta pesquisa, acreditando comigo que seria possível realizá-la.

Aos meus colegas e amigos de pós-graduação; Aos professores que com o passar do tempo tornaram-se amigos.

A todos aqueles que de alguma forma acreditaram ou contribuíram para realização desta pesquisa.

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a contribuição dos presídios no desenvolvimento psicossocial de quem está em privação de liberdade se está sendo feita de uma forma positiva ou negativa. . Para desenvolvimento do objetivo geral, foi proposto objetivos específicos que foram: (1) Explicar a história dos presídios no Brasil e o início da psicologia no meio judiciário (2) Analisar a importância do olhar psicossocial nos presídios e o que ele pode contribuir para a sociedade (3) Investigar quais resultados os presídios tem alcançado na diminuição dos atos criminosos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se deu por meio de um estudo bibliográfico através de pesquisa em livros, revistas e artigos científicos. Desta forma, foi obtido como resultado de significativa relevância, que o sistema prisional é de grande importância para toda a sociedade, percebendo seu desenvolvimento e melhorias através dos anos, bem como suas deficiências, que necessitam ser resolvidas para se alcançar resultados mais positivos com relação a saúde mental dos presidiários. Conclui-se que esse trabalho foi de fundamental importância, pois através dele foi possível perceber que a psicologia esta ganhando mais espaço dentro do sistema prisional, pois cada vez mais é preciso olhar para a saúde mental dos presos e procurar intervenções que ajudem na mudança de comportamento de quem está em privação de liberdade, sem que isso seja feito em um ambiente insalubre e através de ameaças e violência.

**Palavras-chave:** Psicossocial. Sistema Prisional. Crime. Psicologia.

## ABSTRACT

The present study aimed to analyze the contribution of prisons to the psychosocial development of those deprived of their liberty, whether it is being done in a positive or negative way. . To develop the general objective, it was proposed specific objectives that were: (1) Explain the history of prisons in Brazil and the beginning of psychology in the judiciary (2) Analyze the importance of the psychosocial look in prisons and what it can contribute to society (3) Investigate what results prisons have achieved in reducing criminal acts. The methodology used to conduct this research was through a bibliographical study through research in books, magazines and scientific articles. Thus, it was obtained as a result of significant relevance that the prison system is of great importance to the whole society, realizing its development and improvements over the years, as well as its deficiencies, which need to be addressed to achieve more positive results regarding the mental health of prisoners. It is concluded that this work was of fundamental importance, because through it was possible to realize that psychology is gaining more space within the prison system, because more and more it is necessary to look at the mental health of prisoners and look for interventions that help change behavior of those deprived of their liberty without doing so in an unhealthy environment and through threats and violence.

**Keywords:** Psychosocial. Prison system. Crime. Psychology.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	8
1.2 PROBLEMA.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	9
1.4 OBJETIVOS.....	9
1.4.1 Objetivo Geral.....	10
1.4.2 Objetivos Específicos.....	10
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>11</b>
2.1 HISTÓRIA DOS PRESÍDIOS NO BRASIL E O INÍCIO DA PSICOLOGIA NO MEIO JUDICIÁRIO.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O PSICOSSOCIAL DENTRO DOS PRESÍDIOS.....	12
2.3 RESULTADOS QUE OS PRESÍDIOS TÊM ALCANÇADO NA DIMINUIÇÃO DOS ATOS CRIMINOSOS.....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA.....	18
3.3 PROCEDIMENTOS.....	18
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	19
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo serão abordados a apresentação do tema, o problema, a justificativa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos.

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O objetivo desse trabalho é traçar um plano, para elaboração e execução do projeto a influência que o sistema prisional exerce no desenvolvimento psicossocial dos presidiários.

Sabe-se que os presídios são importantes para a sociedade, principalmente para quem foi vítima de um crime, porém muitas vezes precisamos olhar para aquele que está em privação de liberdade, entender o que levou ele a cometer tão ato criminoso, como é sua história de vida, olhar para o funcionamento dentro do presídio como é o ambiente em que condições eles vivem lá, como os funcionários tratam os presos, se á profissionais o suficiente para trabalhar com a demanda existente, quais recursos são oferecidos para que os presos consigam um desenvolvimento psicológico e social, para quando sair de lá consigam ter condições sociais e psicológicas de escolher outro caminho que não seja o do “crime”.

Dessa forma a pesquisa buscara investigar se há programas e se houver quais os programas que ajudam no desenvolvimento psicossocial dos presos.

### 1.2 PROBLEMA

Os presídios exercem a função de privar pessoas da liberdade porque cometeram crime e devem ser punidas para que não voltem a praticar tal ato novamente, porém não se sabe até que ponto o presídio pode contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos presos através da privação da liberdade, surge dessa temática o seguinte problema da pesquisa; Qual a contribuição dos presídios no desenvolvimento psicossocial de quem está em privação de liberdade? Essa contribuição é positiva ou negativa?



### 1.3 JUSTIFICATIVA

A lei é necessária para toda a sociedade, devemos seguir algumas leis para que possamos viver o melhor possível em comunidade, e quando as leis não são cumpridas devemos ser punidos por isso, surge daí o poder judiciário, onde as pessoas são acusadas, julgadas e condenadas geralmente com a privação da liberdade, porém nem sempre só a privação vai garantir que essa pessoa retorne para a sociedade e deixe de cometer crimes, um trabalho para enfatizar o desenvolvimento psicossocial deveria ser feito dentro do presídio. Surge dessa ideia o interesse em estudar esse tema, para saber até que ponto a privação de liberdade contribui para o desenvolvimento psicossocial dos presidiários.

Ao longo do desenvolvimento humano é importante que cada pessoa tenha suporte para se desenvolver psicologicamente e socialmente através das políticas públicas, juntamente com o auxílio familiar para alcançar o desenvolvimento dos pensamentos, emoções e comportamentos, pois, esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento de toda uma sociedade, porém nem todos têm esses suportes e acabam escolhendo ou se envolvendo em caminhos que levam ao crime e por consequência chegam ao poder judiciário, são julgados e condenados com a privação da liberdade e ficam por anos cumprindo sua pena sem que se tenha um olhar voltado para esses fatores o que acaba fazendo com que a pessoa volte para a vida do crime e muitas vezes com um potencial mais alto para crime.

É importante pesquisar como a privação de liberdade pode contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos presos, pois dessa forma podemos contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da pesquisa e também para uma contribuição pessoal.

### 1.4 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente monografia.

#### 1.4.1 Objetivo Geral

Os presídios são de total importância para a sociedade, pois as pessoas devem ser punidas por seus atos ilegais, com os direitos humanos muita coisa já mudou na forma de tratamento dos presidiários, olhando de uma forma mais humanizada e enfatizando a reinserção social dos presos contribuindo para seu desenvolvimento psicossocial, para que não voltem a cometer crimes novamente. Porém nem sempre os presídios contribuem de uma forma positiva, pois muitas coisas precisam ser mudadas, como o aumento das selas para que não fique sobrecarregada, contratação de mais profissionais, dessa forma a pesquisa tem o objetivo de investigar a contribuição dos presídios no desenvolvimento psicossocial de quem está em privação de liberdade se está sendo feita de uma forma positiva ou negativa.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

Explicar a história dos presídios no Brasil e o início da psicologia no meio judiciário.

Analisar a importância do olhar psicossocial nos presídios e o que ele pode contribuir para a sociedade.

Investigar quais resultados os presídios tem alcançado na diminuição dos atos criminosos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No presente capítulo será feita uma abordagem teórica buscando atender o objetivo geral e os objetivos específicos.

### 2.1 HISTÓRIA DOS PRESÍDIOS NO BRASIL E O INÍCIO DA PSICOLOGIA NO MEIO JUDICIÁRIO

Cada país possui sua história com relação ao início dos presídios, porém os motivos quase sempre são os mesmos, no Brasil, foi a partir do século XIX que se deu início ao surgimento de prisões com celas individuais e oficinas de trabalho, bem como arquitetura própria para a pena de prisão (MACHADO e tal, 2013).

Para que a sociedade seja organizada e as pessoas cumpram seus direitos e deveres precisamos de leis, dessa forma o Código Penal de 1890 possibilitou o estabelecimento de novas modalidades de prisão, considerando que não mais haveria penas perpétuas ou coletivas, limitando-se às penas restritivas de liberdade individual, com penalidade máxima de trinta anos, bem como prisão celular, reclusão, prisão com trabalho obrigatório e prisão disciplinar (MACHADO *et al.* 2013).

No início as prisões no Brasil eram feitas para as pessoas no qual a sociedade considerava anormal e precisavam colocar esses indivíduos em algum lugar para isolá-los do restante da sociedade. Estudo sobre a história das prisões brasileiras, verificou que elas serviram como alojamento de escravos e ex-escravos, como asilo para menores e crianças de rua, como hospício ou abrigo para doentes mentais e também como fortaleza para encarcerar inimigos políticos. Nas prisões materializava-se o poder e, por trás de seus muros, escondia-se uma realidade desconhecida, ao menos parcialmente, pelo restante da população: os maus tratos, a tortura, a promiscuidade e os vícios (CRUCES, 2010).

De acordo com Silva (*et al.* 2016, p. 18)

Sendo o Brasil o quarto maior sistema penitenciário do mundo, segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça (BRASIL, 2014, p. 11), com mais de 600 mil pessoas em situação de privação de liberdade, com cerca de 63% deles com idade entre 18 e 35 anos, maioria de afrodescendentes, 70% com o Ensino Fundamental incompleto, baixa qualificação profissional e menos de 15% envolvidos em atividades educacionais, como podem essas ciências, com os seus saberes e os seus profissionais, enfrentar o desafio do encarceramento em massa da juventude,

as elevadas taxas de reincidência e a deterioração da dignidade humana nas prisões brasileiras?.

A saúde mental existe desde sempre, mas o fato de falar sobre ela e saber do que se trata foi a pouco tempo que ganhou espaço, surgindo daí a ciência da psicologia e depois a psicologia jurídica, pois historicamente, a primeira demanda que se fez à psicologia em nome da Justiça ocorreu no campo da psicopatologia. O diagnóstico psicológico servia para melhor classificar e controlar os indivíduos. Os psicólogos eram chamados a fornecerem um parecer técnico (pericial), em que, através do uso não crítico dos instrumentos e técnicas de avaliação psicológica, emitiam um laudo informando à instituição judiciária, via seus representantes, um mapa subjetivo do sujeito diagnosticado (MIRANDA, 2019).

A psicologia ganhou seu espaço no meio judiciário, pois as percepções sobre as questões psicológicas precisam ser tratadas por um profissional especializado na área e nem sempre o judiciário tem esse conhecimento, sendo que recentemente, a lei, absorvendo o discurso científico-psicológico, estabeleceu como necessário em muitos casos o trabalho do psicólogo. Nas prisões se instituíram as comissões técnicas para realizar a avaliação para progressão, em que todos concordam que é necessária a presença de psicólogos. Na área da família, incluindo aí as crianças abandonadas e/ou infratoras, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) veio afirmar de forma mais incisiva a necessidade da presença do psicólogo na lida com as questões próprias da área (MIRANDA, 2019)

Estudo sobre a história das prisões brasileiras verificou que elas serviram como alojamento de escravos e ex-escravos, como asilo para menores e crianças de rua, como hospício ou abrigo para doentes mentais e também como fortaleza para encarcerar inimigos políticos. Nas prisões materializava-se o poder e, por trás de seus muros, escondia-se uma realidade desconhecida, ao menos parcialmente, pelo restante da população: os maus tratos, a tortura, a promiscuidade e os vícios (CRUCES,2010).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR O PSICOSSOCIAL DENTRO DOS PRESÍDIOS

Segundo Constantino (*et al.* 2016, p. 2090).

As prisões brasileiras são marcadas por um conjunto de carências de natureza estrutural e processual que afetam de forma direta os resultados produzidos em relação à pretendida ressocialização dos reclusos e à sua saúde. Estudos mostram que aspectos como ócio, superlotação, pouca quantidade de profissionais dedicados à saúde, ao serviço social e à educação, além de arquitetura precária e ambiente insalubre, alimentam o estigma e atuam como potencializadores de diferentes iniquidades e enfermidade

A prisão quase sempre é vista como algo ruim e como forma de punição o sistema penitenciário, tal como ele existe na sociedade capitalista, principalmente aqui no Brasil, é extremamente cruel, não só porque confina fisicamente o homem, sem que esse homem possa compreender o problema da liberdade, se não em relação à sua locomoção física, mas ele anula a subjetividade do sujeito, no sentido de não lhe oferecer nenhuma possibilidade de racionalização da situação em que se encontra (NUNEZ, NASCIMENTO, 2017).

Surge da visão que o presídio deve ser ruim e usado como forma de punição à importância da psicologia nessa área, fica evidenciado o papel do Psicólogo no acompanhamento deste sujeito marginalizado socialmente, para evitar o surgimento de qualquer quadro clínico de ordem psíquica e para tratar os que os adquiriram, tornando suas vidas as mais normais possíveis, dentro de uma estabilidade, para que a tentativa de ressocialização se efetive da forma mais natural que possa ser (NUNEZ, NASCIMENTO, 2017).

De acordo com Nunez e Nascimento (2017, p. 01).

Os distúrbios ou “doenças psicológicas” são, em sua maioria, causados por fatores orgânicos ou funcionais. Há pessoas que nascem com uma predisposição genética para desenvolver algum distúrbio psíquico, já outras desenvolvem de forma funcional, por uma situação vivida, um fator externo que influenciou seu surgimento. As prisões, sendo entidades com tantos problemas como os já citados, e o período de readaptação social logo que o apenado se torna egresso do sistema carcerário são starts suficientes para se tornarem fatos geradores de alguma disfunção psicológica.

Os presídios são lugares inóspitos, inadequados e corruptivos, por isso há uma grande necessidade de acompanhamento durante e após o cumprimento da pena, tanto é que são criados centros de atendimento para este público. Estes espaços de atendimento, para melhor acompanhamento dos usuários, são compostos de equipes multidisciplinares, com profissionais de diversas áreas, para resolver todas as demandas possíveis que possam aparecer, porém muitas vezes a demanda é maior do que o número de profissionais conseguem trabalhar, fazendo com que os

atendimentos sejam prejudicados e não consigam dar tantos resultados positivos (NUNEZ; NASCIMENTO, 2017).

Através dos direitos humanos foi possível pensar em ações que ajudem os presos a viverem de forma mais humanizada dentro dos presídios, pois após privar o indivíduo de sua liberdade o aparelho punitivo deve oferecer alternativas para sua recuperação visando o retorno à sociedade. As críticas aos danos causados pela inatividade dentro dos presídios e a aclamação do trabalho como fonte de regeneração têm sido pesquisados, sendo as atividades laborais utilizadas em grande parte das instituições prisionais (ROSA, NUNES, 2014).

De acordo com Rosa e Nunes (2014, p.126):

O aumento da criminalidade não é um problema exclusivo de nosso país ou dos grandes centros urbanos e tem constituído objeto de estudo e preocupação para vários segmentos da sociedade. O avanço visivelmente incontrolável da violência tem gerado sentimentos coletivos de insegurança na população que, refém do medo, modificou seu comportamento e hábitos, passando a investir em segurança pessoal e a clamar por leis mais rigorosas.

A punição não modifica o homem para melhor e muitas vezes acaba piorando seu comportamento, por isso a importância do trabalho e da família para esta população, indicadores de “recuperação”, encontrando-se associados a amigos, visitas, esforço para alfabetização e instrução, ocupação de espaço dentro da instituição, possibilidade de comunicação com o exterior e de remissão da pena e alívio de tensões (ROSA, NUNES, 2014).

### 2.3 RESULTADOS QUE OS PRESÍDIOS TÊM ALCANÇADO NA DIMINUIÇÃO DOS ATOS CRIMINOSOS.

Analisando estudo de uma das maiores cidades do Brasil é possível perceber que em relação ao Estado de São Paulo, os principais problemas apontados no documento foram à superlotação; o desconhecimento, por parte dos presos, dos benefícios que podem ter durante o cumprimento da pena; agressões, torturas e práticas congêneres por agentes do Estado e impunidade dos acusados dessas práticas; inadequação ou carência de tratamento médico; falta de assistência jurídica (CRUCES,2010).

Para Cruces (2010, p.141):

1º) durante o processo de admissão, todos os dados relativos ao interno, bem como sua conduta passada, especialmente os aspectos desabonatórios são recolhidos e registrados em arquivos especiais à disposição da administração penitenciária. A instituição total invade todo o universo íntimo do recluso, sejam de caráter psíquico, pessoal ou de qualquer natureza, desde que possa significar algum descrédito. 2º) Também se anula a intimidade pela falta de privacidade com que se desenvolve a vida diária do interno. Ele nunca está só. Tem que se manter obrigatoriamente na companhia de pessoas que nem sempre são suas amigas. A obrigatoriedade de estar permanentemente com outras pessoas pode ser tão angustiante quanto o isolamento permanente. O mais grave desta situação é a impossibilidade de evasão da instituição total, como ocorre na sociedade civil. Esse desrespeito à intimidade da pessoa verificase, até mesmo, nos locais reservados a satisfações fisiológicas, como dormitórios coletivos e latrinas abertas.

É preciso compreender a história de vida de quem está em privação de liberdade para entender o motivo que o levou a cometer um ato criminoso. Como se pode depreender desses pedidos, a concepção de homem que fundamenta a criminologia moderna faz uma dicotomia entre indivíduo e sociedade. A constituição do indivíduo é compreendida independentemente das condições concretas nas quais está inserido e, ao negar o aspecto sócio-histórico dessa constituição, o psicólogo que adota seus princípios contribui para sedimentar explicações que buscam na personalidade do preso, nas suas características orgânicas, em suas motivações inconscientes ou patológicas, as causas do crime (CRUCES, 2010).

Muitos são os fatores que ajudam a piorar o comportamento de um presidiário depois que fica em privação de liberdade. Estudos mostram que aspectos como ócio, superlotação, pouca quantidade de profissionais dedicados à saúde, ao serviço social e à educação, além de arquitetura precária e ambiente insalubre, alimentam o estigma e atuam como potencializadores de diferentes iniquidades e enfermidades (CONSTANTINO *et al.* 2016).

Para que uma pessoa consiga fazer escolhas positivas em sua vida é necessário estar saudável mentalmente, porém algumas investigações consideram que os prisioneiros possuem taxas mais elevadas de transtornos mentais, quando comparados com a comunidade em geral (CONSTANTINO *et al.* 2016).

A depressão pode tirar a vontade viver, as causas podem ser varias, porém o ambiente em que vivemos influencia, sintomas depressivos entre pessoas presas é tema frequentemente investigado. Refere-se ao humor persistentemente deprimido, à perda de interesse e alegria e reduzida energia, que levam ao aumento da fadiga e à atividade diminuída (CONSTANTINO *et al.* 2016).

Segundo Constantino (*et al.* 2016. p. 12)

Uma pesquisa realizada com a população prisional de Santa Catarina vincula os sintomas de depressão não a transtornos mentais específicos e sim ao ambiente insalubre; à superlotação que obriga os presos a dormirem juntos numa mesma cama ou no chão; às celas escuras, com pouca ventilação e odor fétido; à má alimentação; ao sedentarismo; à convivência com pessoas violentas e agressivas, dentre as quais se destacam os agentes penitenciários; o confinamento em “solitárias” em que o espaço físico é mínimo; a restrição à luz solar e aos contatos humanos.

Dessa forma é possível perceber que o ambiente influencia na qualidade de vida de todo ser humano, seja positivamente ou negativamente, pessoas que convivem em ambientes deprimidos, sujos, insalubres, presenciando crimes e violências tem grande chance de escolher caminhos errados ou ter sérios problemas psicológicos. Enquanto pessoas que vivem em ambientes limpos, arejados, e com boa insalubridade, sem presenciar crimes e violências tem a tendência de produzir mais e positivamente em todas as áreas da vida, sendo contra a violência e o crime. Isso pode acontecer de uma forma inconsciente, pois nem todas as pessoas buscam saber de onde vem, sua história de vida, seus princípios e suas crenças, porém a partir do momento que se conhecem melhor, conseguem proporcionar grandes mudanças em suas vidas e na vida das pessoas que estão ao seu redor. Sendo assim é preciso trabalhar com os presos nesse sentido, ajudando a entender o que levou a cometer um ato criminoso e o porquê está pagando por isso e se possível ajudar a mudar seus princípios com relação ao crime, dando recursos humanos para que possa seguir um caminho diferente, que seja bom para ele e para toda a sociedade.



### 3 METODOLOGIA

Os métodos pelos quais a pesquisa será realizada obedecendo aos princípios éticos de acordo com a instituição acadêmica e especificamente de acordo com os parâmetros do curso de Psicologia, de forma que serão planejadas estratégias e meios para a realização da pesquisa. Estão listados os meios e critérios de pesquisa através dos itens: natureza e tipo de pesquisa, população amostra, procedimentos e análises dos dados; objetivando uma melhor demonstração das estratégias e critérios obedecidos para a realização da pesquisa e levantamento de dados provenientes da mesma, em como posterior análise desses dados.

#### 3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Será realizada uma pesquisa o formato básico e de origem qualitativa sendo a natureza bibliográfica, com informações extraídas em materiais escritos, publicados em livros, revistas, além de materiais publicados em sites eletrônicos. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada publica em relação ao tema estudado [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 57).

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científica esse constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 43).

De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas são aplicadas com o objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população, desta forma, permite ao entrevistado que emita sua opinião livremente. Para Marconi e Lakatos (2011, p.6), a pesquisa descritiva “delineia o que e – aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais objetivando o seu funcionamento no presente”.

[...] este método também e empregado no desenvolvimento da pesquisa de âmbito social, econômico, de comunicações, mercadológicas, de opiniões, de administração, etc., representa em linhas gerais, uma forma garantida da precisão dos resultados, evitando, assim, distorções de análise e interpretações (OLIVEIRA apud FISCHER, 2001, p. 11).

Para Santos (2000, p. 26), “a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas, conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas de fato/fenômeno/problema escolhido”. Os estudos descritivos procuram estudar e descrever as características e relações existentes numa comunidade, num grupo ou em uma realidade pesquisada (FISCHER, 2001).

### 3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), o universo ou população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado, e amostra, porção ou parcela do universo, que realmente será submetida á verificação, e obtida ou determinada por uma técnica específica de amostragem. “Conforme “Marconi e Lakatos (2011, p.27),” a amostragem é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Também para Marconi e Lakatos (2006, p.108), “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Na perspectiva de Santos (2000), denominam-se procedimentos as atividades praticas necessárias para a aquisição dos dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final, ou seja, planeja-se aqui, de forma concreta, a coleta de dados, que se iniciara ao final do projeto. A descrição dos procedimentos pode também, ser enriquecida por detalhes práticos. Alíás, em projetos de relatórios, costuma-se solicitar detalhamento cuidadoso de todos os procedimentos a serem desenvolvidos em campo/laboratório. Detalha-se o universo, a amostra, o tipo de tratamento que as informações receberão; descrevem os instrumentos de coleta, a margem de acuidade prevista, entre outros aspectos relevantes.

A etapa de pesquisa bibliográfica servirá como parâmetro para avaliar os resultados alcançados na pesquisa de campo, de forma a proporcionar melhor entendimento sobre as colocações apresentadas pelos moradores do bairro, bem

como, entrelaçar teoria e prática no que diz respeito à influência que o presídio de caçador exerce no desenvolvimento psicossocial dos presidiários do sexo masculino.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Estes dados serão analisados estatisticamente em gráficos e tabelas elaborados para melhor compreensão dos mesmos, bem como, serão descritos e comentados em forma textual. Nesse sentido, de acordo com Santos (2000, p.37), "é feita uma interpretação analítica dos dados obtidos, considerando o referencial teórico, que posicionou o problema pesquisado, e os resultados a que se chegou". Cabe ressaltar que as tabelas serão efetivadas a partir da assimilação das respostas obtidas através dos questionários que serão respondidos por todos os líderes pesquisados.

Análise e a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser esclarecidas em função de suas propriedades relacionais de causa e efeito, produtor e produto, de correlação, de análise, de conteúdo e etc. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 35).

Também para Marconi e Lakatos (2011), a análise crítica dos dados, tentando explicar o fenômeno e as relações existentes entre ele e alguns fatores antecedentes ou independentes, valendo-se de processos matemáticos e estatísticos. A comprovação ou refutação da hipótese se faz por meio da análise.

Na pesquisa em questão, a técnica de análise dos dados foi feita de maneira interpretativa, o que de acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 44), "é a tentativa intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas, vinculando-as a outros conhecimentos às respostas". Neste sentido, em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação ao tema. Após a efetivação da análise dos dados, os resultados serão compilados na forma de artigo científico, com intuito de futura publicação.

## 4 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou por meio de pesquisa bibliográfica pesquisar qual a influencia do sistema prisional no desenvolvimento psicossocial dos presos.

Os presídios são de total importância para a sociedade, pois as pessoas devem ser punidas por seus atos ilegais, com os direitos humanos muita coisa já mudou na forma de tratamento dos presidiários, olhando de uma forma mais humanizada e enfatizando a reinserção social dos presos contribuindo para seu desenvolvimento psicossocial, para que não voltem a cometer crimes novamente. Porém, nem sempre os presídios contribuem de uma forma positiva, pois muitas coisas precisam ser mudadas, como o aumento das selas para que não fique sobrecarregada, contratação de mais profissionais, dessa forma a pesquisa teve o objetivo de investigar a contribuição dos presídios no desenvolvimento psicossocial de quem está em privação de liberdade se está sendo feita de uma forma positiva ou negativa.

Explicar a história dos presídios no Brasil e o início da psicologia no meio judiciário; Analisar a importância do olhar psicossocial nos presídios e o que ele pode contribuir para a sociedade; Investigar quais resultados os presídios tem alcançado na diminuição dos atos criminosos.

Após pesquisar sobre o assunto é possível perceber que a psicologia está ganhando cada dia mais espaço no meio jurídico, pois no início surgiu apenas para avaliar e dar um parecer sobre as psicopatologias existente, atualmente ela também pode contribuir para o desenvolvimento psíquico e para diminuição ou redução das psicopatologias existente no sistema prisional. Uma pessoa só consegue mudar sua forma de pensar e viver a partir do momento que ela entende o que está acontecendo e o porquê precisa mudar, do contrario ela continuara fazendo aquilo que considera certo, mesmo que seja recriminada e punida.

O que acontece com muitos presos é que o sistema deseja puni-los de forma agressiva, através de privação de liberdade e violência, o que não poderia acontecer, mas quase sempre acontece nas prisões, acreditando que usando o medo e a intimidação vai fazer a pessoa perceber o porque deve mudar suas atitudes, o que muitas vezes acaba tendo efeito contrario fazendo com que os presos fiquem mais agressivos e revoltados e voltem a praticar mais crimes do que antes de ter sua liberdade privada.

Atualmente, na maioria dos presídios do país e do mundo existe grande número de pessoas em privação de liberdade, menos espaço e recursos para atender essa demanda, sendo que muitos já foram presos mais de uma vez. Isso significa que a prisão não está conseguindo diminuir o número de pessoas que cometem crimes. Dessa forma deve se pensar em políticas públicas que possam contribuir de alguma forma para a mudança dessa situação prisional, principalmente com condições mais dignas de viver nas prisões, desenvolver ações com profissionais qualificados para trabalhar o psicossocial, e proporcionar que cada preso desenvolva seus próprios recursos internos para deixar a vida do crime.

Através da pesquisa bibliográfica foi possível concluir que os presídios já alcançaram muitas mudanças, pois no início era usado como depósito de pessoas que não eram consideradas “normais” para a sociedade, atualmente ele é usado para privar pessoas da liberdade por ter cometido crimes e não cumprido as leis, porém ainda não possui muitas ações voltadas para o desenvolvimento psicossocial dos presos e para sua reinserção social o que acaba fazendo com que as pessoas retornem para a vida criminosa.

## REFERÊNCIAS

COSTANTINO, Patricia, *et al.*, **O impacto Da prisão na saúde Mental Dos Presos na Saúde Mental dos Presos do Estado do Rio de Janeiro**, Brasil.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n7/1413-8123-csc-21-07-2089.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

CRUCES, Alacir Villa Valle. A situação das prisões no Brasil e o trabalho dos psicólogos nessas instituições: uma análise a partir de entrevistas com egressos e reincidentes. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 136-154, jun. 2010 . Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2010000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 maio 2019.

GIL, Antônio, Carlos- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA JUNIOR, Hélio Cardoso de. Psicologia e justiça: **A Psicologia e as Práticas Judiciárias na Construção do Ideal de Justiça**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931998000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 abr. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931998000100004>.

MACHADO, Ana Elise Bernal, *et al.*, **Sistema penitenciário Brasileiro, origem, atualidade e exemplos funcionais**. 2013. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/4789/4073>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. Editora Atlas, 6. ed. São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. Editora Atlas, 4. ed. São Paulo, 2006.

NUNEZ, Benigno, NASCIMENTO, João Paulo Lima. A Psicologia na ressocialização prisional, 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/61386/a-psicologia-na-ressocializacao-prisional/1>>. Acesso em: 17 maio 2019.

RODRIGUES, Auro, Jesus. **Metodologia científica**. Avercamp editora 2006.

ROSA, Suely Marques, NUNES, Fernanda Costa. **Instituições Prisionais Atenção Psicossocial, Saúde Mental e Reinserção Social**, 2014. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=8ZfeXOfELtnB5OUP75m-2Ag&q=importancia+do+psicossocial+nos+presidios&oq=importancia+do+psicossocial+nos+presidios&gs\\_l=psy-ab.12..33i160.848654.866994..867534...4.0..0.908.7644.0j36j5j1j0j1j1.....0....1..gws-wiz.....6..35i39j0i131j0j0i22i30j33i22i29i30.\\_WsEzbPPDVo](https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=8ZfeXOfELtnB5OUP75m-2Ag&q=importancia+do+psicossocial+nos+presidios&oq=importancia+do+psicossocial+nos+presidios&gs_l=psy-ab.12..33i160.848654.866994..867534...4.0..0.908.7644.0j36j5j1j0j1j1.....0....1..gws-wiz.....6..35i39j0i131j0j0i22i30j33i22i29i30._WsEzbPPDVo)>. Acesso em: 17 maio 2019.

SANTOS, Antônio, Raimundo. **Metodologia científica a construção do conhecimento**- Rio de Janeiro: DP&A editora,2000.